

“Reconstrução financeira é prioridade no Brasil”

Artigo de Fernando Henrique Cardoso em jornal cita o Japão como principal parceiro do País na Ásia

por Helder Guimarães
de Tóquio

“Nem é necessário mencionar o fato de que o Japão é mais que o principal parceiro na Ásia para o Brasil”. A afirmação é do presidente, Fernando Henrique Cardoso, referindo-se ao que considera a “importante contribuição de longo prazo que o Japão pode estender ao desenvolvimento socio-econômico do Brasil”. Contidas num artigo publicado ontem pelo diário econômico japonês, Nihon Keizai Shimbun, as declarações integram uma abrangente apresentação do País aos leitores nipônicos, num espaço de grande destaque na coluna diária “aula de economia”.

Publicada de segunda a sábado na edição matutina do mais importante jornal especializado em negócios do Japão, a coluna raramente é assinada por um chefe de Estado. Normalmente veiculando idéias e opiniões de economistas como o professor Yoshinobu Itoh, da Tohdai – a Universidade de Tóquio, a “aula de economia” é uma

das sessões regulares mais lidas do Nihon Keizai. Apresentando uma introdução onde se acham resumidos três ou quatro pontos mais importantes do artigo, a “aula” do presidente brasileiro foi publicada sob o título: “Reconstrução financeira é prioridade no Brasil”.

Quarto maior diário japonês, com aproximadamente cinco milhões de exemplares, o Nihon Keizai, ou Nikkei, é a publicação mais respeitada no meio empresarial do país. O jornal possui uma fatia em torno de 10% de todos os leitores de periódicos no Japão.

Incluindo uma foto do presidente brasileiro, o artigo destaca o sucesso do programa de estabilização econômica e a intensificação do processo de privatizações. Em outra linha, o texto dá ênfase à expansão do Mercosul, vislumbrando uma área de livre comércio muito além das fronteiras do bloco. Antecipando uma vasta abrangência de todo o continente americano, a apresentação do presidente também sugere a inclusão dos países do Nafta e do

Pacto Andino, naquilo que Fernando Henrique propõe seja “o grande bloco norte-sul das Américas”.

Com a Ásia e região do Pacífico também em mente, a linha de abordagem do presidente enfatiza a “capacidade suficientemente alta dos países asiáticos em absorver mudanças na economia mundial”. De acordo com Fernando Henrique, a “espinha dorsal do rápido crescimento asiático foi a estabilidade econômica”.

**Presidente destaca
que os investimentos
estrangeiros
foram da ordem
de US\$ 8 bilhões
no ano passado**

Já na apresentação mais voltada ao próprio País, ele enfatiza o sucesso do Plano Real citando dados recentes da economia brasileira. No aspecto crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), o texto ressalta a média anual de 5% de expansão al-

cançada pelo Brasil entre 1993 e 1996, enquanto a inflação foi reduzida para aproximadamente 10%, permanecendo ainda hoje em queda. Sem deixar de mencionar nem mesmo o desemprego surgido após a introdução do programa de estabilização, Fernando Henrique lembra que o índice no Brasil em 1995 foi de 5,1% - “menor que em muitos países da OCDE” - a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Mostrando ao leitor japonês um País cujo acesso “se acha facilitado”, a coluna também dá grande destaque aos investimentos estrangeiros que vêm sendo destinados ao Brasil - da ordem de US\$ 3,9 bilhões em 1995 e próximo de US\$ 8 bilhões no ano passado. No mesmo tom otimista, a mensagem de Fernando Henrique inclui até mesmo uma projeção. “A se continuar no ritmo de hoje, até a virada do século o Brasil será o quarto maior mercado consumidor e o quinto maior produtor de automóveis do mundo”, destaca.

Ainda na análise concentrada na

economia, a exposição apresenta “perspectivas favoráveis” a curto e médio prazos no País. “Em termos de reservas cambiais, temos um recorde histórico superior a US\$ 60 bilhões e nosso volume de comércio cresceu quatro vezes entre 1992 e 1996”, diz o presidente, antes de falar sobre privatização. “As taxas de juros estão caindo no País, favorecendo o crescimento e levando a uma redução da participação do Estado na economia”, enfatiza o texto, ao enumerar quatro setores em que o Brasil deseja mais investimentos estrangeiros: siderurgia, telecomunicações, energia e transporte marítimo.

Em relação ao primeiro, Fernando Henrique promete no artigo do Nikkei “aumentar o ritmo das privatizações como a da Vale em 1997”. No plano interno, porém, o presidente lembra “haver muita coisa ainda a ser feita”. Para o autor da coluna, a maior prioridade entre elas é a da reforma financeira. O texto também chega a mencionar dois temas atualmente em discussão no Congresso - as reformas administrativa e da Previdência.